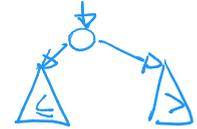
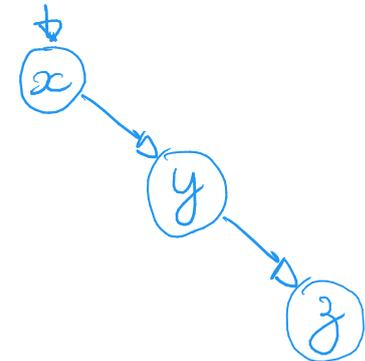
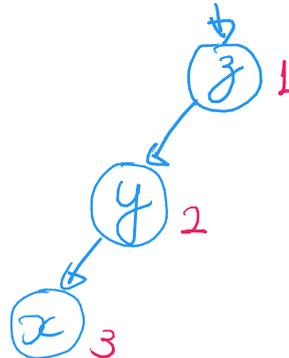
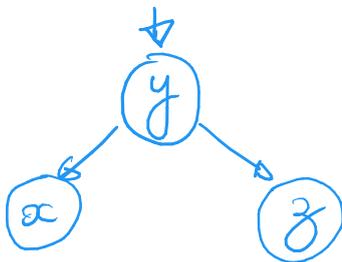


Problema da Árvore Binária de Busca Ótima



Dado um conjunto de itens, qualquer árvore binária de busca

- deve respeitar a propriedade de que
 - os itens da subárvore esquerda são menores que a raiz,
 - que, por sua vez, é menor que os itens da subárvore direita.
- No entanto, existem inúmeras árvores binárias de busca válidas
 - para um mesmo conjunto de itens.
- Por exemplo, considere itens $x < y < z$
 - Quais as árvores binárias de busca válidas para estes três itens?



- Assim surge a questão: qual a melhor árvore para busca?

Note que, o tempo de acesso a um item depende da profundidade deste na árvore,

- sendo profundidade o número de nós no caminho da raiz até o item.

Assim, pensando numa árvore de propósito geral e numa análise de pior caso,

- a melhor árvore é aquela que tem a menor altura, lembrando que
 - altura é o comprimento do caminho mais longo da raiz até um item.
- Portanto, uma árvore binária de busca balanceada, como
 - uma árvore AVL ou Rubro-Negra, é assintoticamente ótima,
 - por ter altura $O(\lg n)$ sendo n o número de nós na árvore.

Sendo este o caso, o que queremos dizer com Árvore Binária de Busca Ótima?

- Este problema surge em contextos em que conhecemos
 - a frequência/probabilidade com que os itens são acessados.
- Por exemplo, porque eles são palavras de uma linguagem
 - num software de verificação de erros gramaticais.
- Nestes casos vamos buscar algo melhor do que árvores de propósito geral.

Definição do problema

Entrada: uma lista com n itens (em ordem crescente),

- que podem ser números, caracteres, palavras, etc,
- e uma probabilidade de acesso p_i para cada item i com $1 \leq i \leq n$

Solução: uma árvore binária de busca T

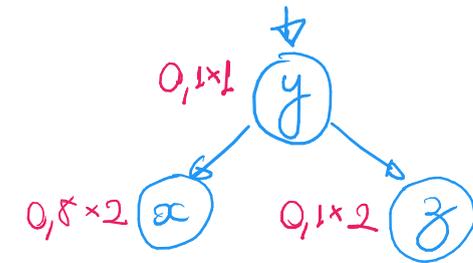
- que minimiza o tempo total esperado de busca dos itens, ou seja,

$$C(T) = \sum_{i=1}^n p_i \cdot \text{prof}(i, T)$$

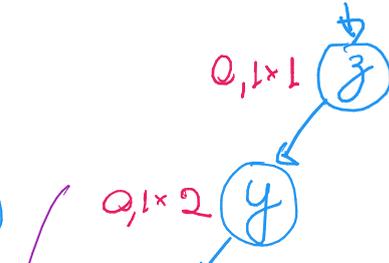
- sendo $\text{prof}(i, T)$ a profundidade no item i na árvore T
- Lembre que profundidade é o número de nós no caminho da raiz até o item,
 - e note que o tempo de busca é proporcional à profundidade do item.

Exemplo: Dados itens $x < y < z$ com

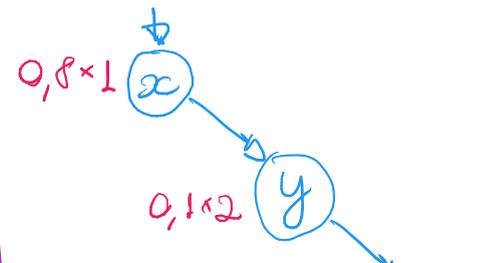
- probabilidades de acesso $p_x = 80\%$, $p_y = 10\%$ e $p_z = 10\%$
 - qual o tempo total esperado de busca dos itens em cada árvore?



$$y \quad x \quad z \\ 0,1 + 1,6 + 0,2 = 1,9$$



$$x \quad y \quad z \\ 2,4 + 0,2 + 0,1 = 2,7$$



$$x \quad y \quad z \\ 0,8 + 0,2 + 0,3 = 1,3 *$$

Note que, para estas frequências de acesso a árvore balanceada não é a melhor,

- mas sim a árvore que deixa mais perto do topo o item mais provável.

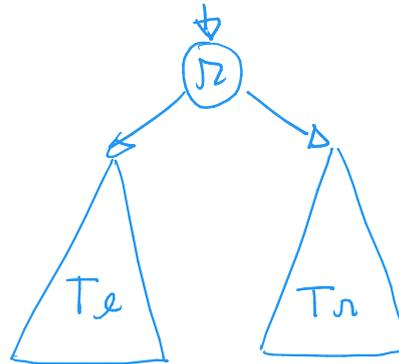
Subestrutura ótima

Para simplificar a análise, supomos que os n itens da nossa árvore

- tem valores distintos no conjunto $\{1, 2, \dots, n\}$ Mas ressaltamos
 - que os argumentos funcionam com qualquer conjunto de itens.

Começamos pelo exercício de abstração de imaginar uma solução ótima.

- Neste caso, uma árvore binária de busca ótima T com raiz r

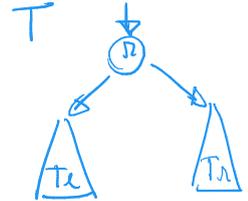


O que sabemos sobre T e suas subárvores T_e e T_n ?

- Como temos uma árvore binária de busca,
 - T_e contém os itens $\{1, \dots, a-1\}$ e T_n contém os itens $\{a+1, \dots, n\}$
- Vamos mostrar que T_e é ótima para $\{1, \dots, a-1\}$ e T_n é ótima para $\{a+1, \dots, n\}$

A ideia dessa demonstração é que, se T_e ou T_n não fossem ótimas

- para seus respectivos subconjuntos de itens,
- poderíamos obter uma árvore T^* melhor que T
 - trocando sua subárvore esquerda e/ou direita pelas ótimas.
- Vamos formalizar este argumento, provando que T_e é ótima.



Suponha, por contradição, que T_e não é ótima, ou seja,

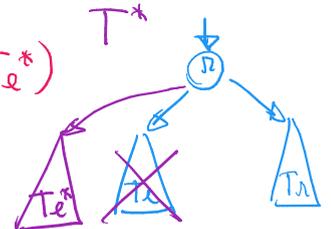
- que existe outra árvore T_e^* para os itens $\{1, 2, \dots, n-1\}$
 - com tempo total esperado de busca menor que
 - i.e., $[C(T_e^*) < C(T_e)] \Leftarrow$ por absurdo

Usando a definição de $C(T)$ temos

$$C(T) = \sum_{i=1}^n p_i \cdot \text{prof}(i, T) \quad \left| \quad \begin{array}{l} C(T_e) = \sum_{i=1}^{n-1} p_i \cdot \text{prof}(i, T_e) \quad \textcircled{a} \\ C(T_e^*) = \sum_{i=1}^{n-1} p_i \cdot \text{prof}(i, T_e^*) \end{array} \right.$$

Vamos construir uma nova árvore T^* para os itens $\{1, 2, \dots, n\}$

- removendo T_e de T e colocando T_e^* no lugar.
- Assim, para concluir a prova, basta mostrar que $C(T^*) < C(T)$
 - pois isso contradiz o fato de T ser ótima.



Vamos analisar $C(T)$ mais de perto.

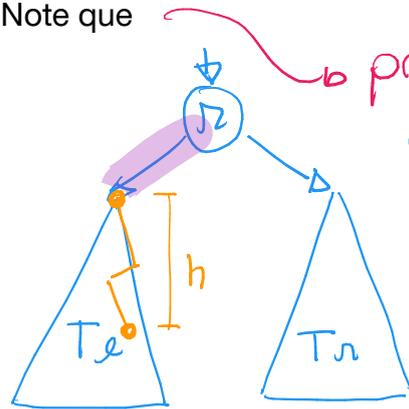
$$C(T) = \sum_{i=1}^n p_i \cdot \text{prof}(i, T)$$

Como T está enraizada em n vamos dividir o somatório

- em três blocos

$$\Rightarrow C(T) = \sum_{i=1}^{n-1} p_i \cdot \text{prof}(i, T) + p_n \cdot 1 + \sum_{i=n+1}^n p_i \cdot \text{prof}(i, T)$$

Foque num item i em T_e . Note que



$$\text{prof}(i, T) = 1 + \text{prof}(i, T_e) \quad *1$$

$p / i \in T_e$

$$\text{prof}(i, T) = 1 + \text{prof}(i, T_n) \quad *2$$

$p / i \in T_n$

- Observe que o mesmo vale para um item em T_n . Assim

$$C(T) = \sum_{i=1}^{n-1} p_i (1 + \text{prof}(i, T_e)) + p_n + \sum_{i=n+1}^n p_i (1 + \text{prof}(i, T_n))$$

Tirando os termos constantes dos somatórios

$$C(T) = \sum_{i=1}^{n-1} p_i \cdot 1 + \sum_{i=1}^{n-1} p_i \cdot \text{prof}(i, T_e) + p_n + \sum_{i=n+1}^n p_i \cdot 1 + \sum_{i=n+1}^n p_i \cdot \text{prof}(i, T_n)$$

Agrupando os somatórios, obtemos

$$C(T) = \sum_{i=1}^{n-1} p_i \cdot \text{prof}(i, T_e) + \sum_{i=n+1}^n p_i \cdot \text{prof}(i, T_n) + \sum_{i=1}^n p_i$$

Note que os dois primeiros somatórios são $C(T_e)$ e $C(T_n)$. Portanto,

$$\Rightarrow C(T) = c(T_e) + c(T_n) + \sum_{i=1}^n p_i$$

Fazendo o mesmo desenvolvimento para T^* chegamos a

$$c(T^*) = c(T_e^*) + c(T_n) + \sum_{i=1}^n p_i$$

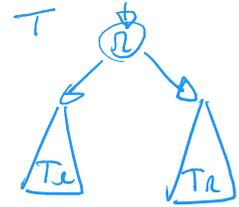
Para concluir, como supusemos por absurdo que $[c(T_e^*) < c(T_e)]$, temos

$$[C(T) = c(T_e) + c(T_n) + \sum_{i=1}^n p_i > c(T_e^*) + c(T_n) + \sum_{i=1}^n p_i = c(T^*)]$$

- Quer dizer, se T_e não for ótima, então T também não é,
 - chegamos em uma contradição.

A prova da otimalidade de T_n é idêntica.

Recorrência



Dada a subestrutura ótima que encontramos

- uma árvore binária de busca ótima T enraizada em n tem
 - subárvore esquerda T_l e direita T_r que são ótimas,
- respectivamente, para os conjuntos de itens $\{1, \dots, a-1\}$ e $\{a+1, \dots, n\}$

Note que não sabemos qual é a raiz da árvore ótima, o que leva à questão:

- Quais as raízes possíveis para uma árvore que contém o conjunto $\{1, \dots, n\}$?
 - R: São n raízes possíveis, i.e, todos os itens em $\{1, \dots, n\}$
- Isso indica que na nossa recorrência
 - temos que escolher a melhor solução entre as n possíveis.

Outro ponto relevante é, quando fixamos uma raiz n

- quantos/quais subproblemas temos que considerar?
- R: São dois subproblemas,
 - um que contém os itens $\{1, \dots, a-1\}$
 - e outro que contém os itens $\{a+1, \dots, n\}$

E como se relacionam os custos da árvore T enraizada em n

- com o custo de suas subárvores ótimas?
- R:
$$C(T) = C(T_l) + C(T_r) + \sum_{k=1}^n p_k$$

Escrevendo a relação de custo de uma árvore ótima para os itens $\{1, \dots, n\}$

- considerando as n raízes possíveis e
 - os subproblemas de cada caso, temos a recorrência

$$A[1, n] = \min_{r=1, \dots, n} \left\{ \sum_{k=1}^r p_k + A[1, r-1] + A[r+1, n] \right\}$$

$O(n)$

- com a ressalva de que $A[i, j] = 0$ se $i > j$

Note, no entanto, que nossa recorrência está escrita com os parâmetros l e n

- Será que só precisamos nos preocupar
 - com sequências de itens começadas em l e terminadas em n ?
- R: Não. Para perceber isso, considere resolver o problema $A[1, n]$ e note que
 - para isso precisamos do valor de $A[1, j]$ para todo j em $[1, n]$
- Foque em um j particular e considere o subproblema $A[1, j]$
 - Agora, repetindo o raciocínio, para resolver $A[1, j]$
 - precisamos do valor de $A[i, j]$ para todo i em $[1, j]$
- Portanto, nosso total de subproblemas corresponde
 - a todos os intervalos contínuos $[i, i+1, \dots, j]$ com $i \leq j$

$$A[l, n] = A[l, r-1] + \dots$$

$$A[i, r-1] = A[i, l-1]$$

$$+ \sum p_k + A[l+1, n-1]$$

$O(n^2)$

Assim, reescrevendo nossa recorrência, para todo par $1 \leq i < j \leq n$ temos

$$A[i, j] = \min_{r=i \dots j} \left\{ \sum_{k=i}^r p_k + A[i, r-1] + A[r+1, j] \right\}$$

- lembrando da nossa convenção de que $A[i, j] = 0$ se $i > j$

Algoritmo: A base do algoritmo é sempre ter certeza de que

- os problemas menores serão resolvidos antes dos maiores.

algABBO(n, p):

para todo $\text{par } (i, j) \text{ e } i > j: A[i, j] = 0$

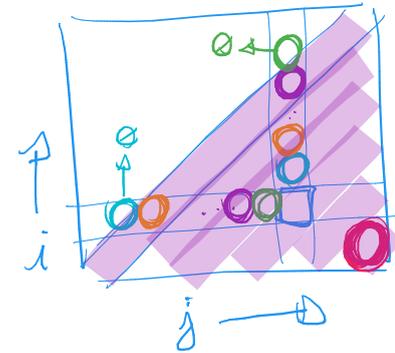
para $\text{tam} = 1$ até n :

para $i = 1$ até $n - \text{tam} + 1$:

$j = i + \text{tam} - 1$

$$A[i, j] = \min_{r=i..j} \left\{ \sum_{k=i}^r P_k + \underbrace{A[i, r-1]}_{1^\circ \text{ s.p.}} + \underbrace{A[r+1, j]}_{2^\circ \text{ s.p.}} \right\}$$

devolve $A[1, n]$



2 laços
aninhados
realizam
 $\Theta(n^2)$
iterações

Para entender o funcionamento desse algoritmo, observe que

- tam é o tamanho do subproblema/intervalo corrente de itens,
 - i é o início de um intervalo e j é o final do mesmo.
- Assim, começamos no menor tamanho de subproblema
 - e aumentamos a cada iteração.

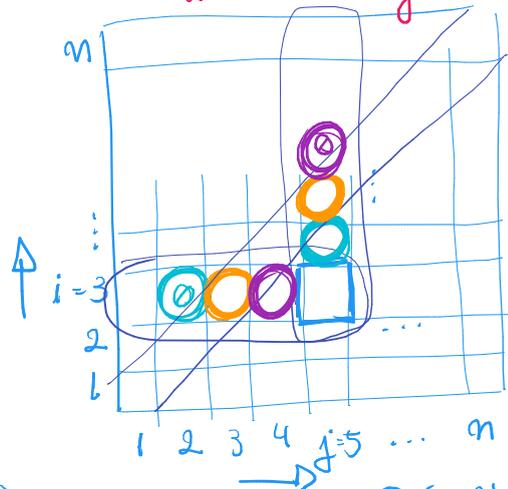
Note também que o algoritmo começa preenchendo

- a diagonal principal de uma matriz,
- e em cada iteração subsequente preenche uma "diagonal" menor.

Por fim, observe que para preencher uma célula $A[i,j]$ o algoritmo considera

- os subproblemas da linha i e da coluna j utilizando-os aos pares.

$A[i,j]$



$$A[i,j] = \min_{r=i..j} \left\{ \sum_{k=i}^j p_k + \underbrace{A[i,r-1]}_{1^{\circ} \text{ s.p.}} + \underbrace{A[r+1,j]}_{2^{\circ} \text{ s.p.}} \right\}$$

$$r=3$$

$$r=4$$

$$r=5$$

Eficiência: $\Theta(n^3)$ pois tem de resolver $\Theta(n^2)$ recorrências

- (preencher metade de uma matriz n por n),
- e para resolver cada recorrência (preencher cada célula da matriz)
 - precisa consultar em média $\Theta(n)$ outras posições da matriz.

Construindo a árvore: demanda saber qual a raiz escolhida em cada subproblema.

- Guardar as raízes numa matriz auxiliar B cada vez que o algoritmo
 - resolve uma recorrência torna a construção da árvore mais eficiente,
 - embora não seja obrigatório.